

Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

É BRINCANDO QUE SE APRENDE: O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM

Rafaela Barboza da Luz Morini

rafaelarbluz@gmail.com

Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE

Rosane Toebe Zen

rosane.zen@uems.br

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS

Eixo 3 – Práticas Pedagógicas

RESUMO

Este estudo tem por objetivo analisar e refletir sobre a importância das brincadeiras para o desenvolvimento da criança dentro do processo ensino-aprendizagem, focando na Educação Infantil, partindo do pressuposto de sua contribuição para um desenvolvimento saudável e para a aquisição dos conhecimentos no campo afetivo, social, físico e cognitivo. Por meio de atividades lúdicas, a Educação Infantil colabora para o desenvolvimento psicomotor da criança enquanto sujeito. No bojo do artigo, evidencia-se a importância de um bom planejamento, na defesa que o ensino de forma lúdica não significa menosprezar a seriedade dos conteúdos, pois, no trabalho na Educação Infantil, o brincar é coisa séria e brincando também se aprende. Para fundamentar a concepção do brincar na Educação Infantil como um ato de aprendizagem, este trabalho foi pautado em pesquisa bibliográfica, na perspectiva de alguns autores que produziram contribuições a respeito do assunto, tais como: Kishimoto, Vygotsky, entre outros. O levantamento de informações através da pesquisa evidenciou a importância da adequação dos profissionais da educação para que toda criança tenha o direito de se desenvolver de forma prazerosa.

Palavras-chave: Educação infantil. Ensino. Brincadeira. Lúdico. Aprendizagem.

Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

INTRODUÇÃO

O corpo é, para a criança, um meio de expressão e comunicação que a auxilia em sua relação com o mundo. As experiências e vivências com o corpo são progressivas e emancipatórias, na medida em que são possíveis a percepção e o domínio do funcionamento do próprio corpo, reconhecendo seus limites e possibilidades. As diferentes linguagens são manifestadas por meio do corpo, onde a criança revela sua compreensão de mundo, sentimentos e necessidades.

Para a criança, a brincadeira constitui-se como uma ferramenta que ajuda a construir o conhecimento sobre si e sobre o mundo, contribuindo para a integração do sujeito na sociedade. Por meio das brincadeiras, as crianças conseguem desenvolver importantes capacidades, como por exemplo, a memória, atenção, imaginação etc. (Vygotsky, 2001).

Educadores podem e devem auxiliar a criança na construção de sua personalidade, desenvolvendo as áreas afetiva, motora, cognitiva, social e criativa. Pelas razões elencadas, brincar na Educação Infantil é uma atividade responsável, entendendo-se que a criança na idade de 0 a 5 anos está em processo de desenvolvimento e em constante aprendizagem.

Sob uma perspectiva crítica, educadores que se dispõem a trabalhar com essa faixa etária devem estar atentos e compreender a importância de saber explorar a criatividade, a imaginação e as potencialidades cognitivas.

É importante salientar que é por meio da brincadeira que muitas aprendizagens ocorrem ao longo de infância, aprendizagens fundamentais para o desenvolvimento das crianças em todas as fases, e que brincar pode e deve fazer parte da rotina das crianças, não somente no âmbito escolar, mas em quaisquer espaços possíveis.

Nesse processo de desenvolvimento e construção dos conhecimentos, o auxílio da escola faz-se muito importante, pois o brincar é algo que se aprende na interação social e cultural e, de início, na interação com os pais e com outras pessoas do convívio da criança.

Com base nesses princípios, o problema central desta pesquisa é sintetizada na seguinte questão: Como a prática de jogos e brincadeiras afeta o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais em crianças em idade escolar? À medida que as crianças passam mais tempo em frente às telas e dispositivos eletrônicos, é importante entender o impacto das atividades lúdicas tradicionais e ao ar livre em seu desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais.

Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

A metodologia empregada neste trabalho visou compreender a dinâmica da prática de jogos e brincadeiras, analisando teoricamente experiências vivenciadas em sala de aula na etapa da Educação Infantil.

É no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, em vez de uma esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas, e não dos incentivos fornecidos pelos sujeitos externos (Vygotsky, 2007. p. 113).

Esse prazer proporcionado pela brincadeira é evidente, além de ser uma satisfação brincar na infância, nós educadores devemos compreender sua importância pois é por meio da situação do brincar que a criança estabelece características de um mundo próprio, criado a partir de suas experiências, compreendendo situações da vida real que não se resolveriam sem o uso da imaginação.

Partindo da ideia de que a brincadeira é fundamental no processo de desenvolvimento integral da criança vamos ao encontro dos estudos de Maluf:

Brincar proporciona a aquisição de novos conhecimentos, desenvolve habilidade de forma natural e agradável. Ele é uma das necessidades básicas da criança, é essencial para um bom desenvolvimento motor, social, emocional e cognitivo (Maluf, 2003, p. 9).

A relevância deste estudo consiste em contribuir para a compreensão da importância das atividades e brincadeiras no desenvolvimento das habilidades fundamentais na Educação Infantil. Compreender como a utilização de jogos podem promover o desenvolvimento de habilidades, tornando-se um instrumento valioso tanto para os educadores quanto para os pais que buscam incentivar um estilo de vida ativo e saudável para as crianças.

Destarte, o objetivo geral consiste em analisar como a prática de jogos e brincadeiras influencia o desenvolvimento e a aprendizagem que são fundamentais de crianças que frequenta a Educação Infantil. Como objetivos específicos, avaliar o impacto da prática de jogos e brincadeiras no desenvolvimento da aprendizagem na Educação Infantil.

Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Até a modernidade, a criança foi vista como um adulto pequeno e foi sendo valorizada e ganhando seu espaço na educação. Nesse processo, alguns estudiosos como Rousseau (1712-1778), Pestalozzi (1746- 1827), Vygotsky (1896-1934), e muitos outros contribuíram para que isto acontecesse, através de seus estudos e pesquisas que mudaram a visão que se tinha da infância. A partir deste novo olhar, os jogos e as brincadeiras passaram a ser vistos como parte essencial do aprendizado das crianças (Assis e Casarin, 2002).

Fröebel (1782-1852) segundo Kishimoto, (1999), foi o primeiro educador que justificou sua visão pedagógica do ato de brincar no desenvolvimento dos aspectos físico, moral e cognitivo, ele também defendia a necessidade da orientação do adulto para ocorrer a construção do aprendizado.

Com o advento da urbanização e da industrialização, foram produzidos vários efeitos:

[...]que modificaram a estrutura familiar tradicional no que se concerne ao cuidado dos filhos pequenos. [...] como a maioria da mão de obra masculina estava na lavoura, às fábricas criadas na época tiveram de admitir grande número de mulheres no mercado de trabalho (Oliveira, 2002, p. 94-95).

O ensino doméstico, ou seja, aquele ensino informal dos lares, tornou-se difícil, pois muitas mulheres ingressaram no mercado de trabalho e não tinham com quem deixar os filhos, muito menos ensiná-los. Esse contexto explica a urgência imposta nesse período histórico e contexto social, em que o poder público e empresas privadas são convocadas a criar instituições que recebessem essas crianças enquanto seus pais estavam no trabalho.

Assim, mesmo dentro do ambiente escolar, as características específicas da infância muitas vezes eram ignoradas. Em vez de focar nas particularidades e necessidades próprias da fase infantil, a ênfase era colocada no ensino de conceitos considerados relevantes para a vida adulta. Abordagem esta que era motivada pela ideia de preparar os alunos para desafios e responsabilidades futuras.

No entanto, com o passar dos anos as perspectivas acerca da infância vêm sendo transformadas, a estrutura política começou a ver e a entender os pequenos de outra forma e desde então, passou a ser vista com outros olhos, não apenas como o local que dispõe de cuidados sociais e morais, mas um ambiente importante para a mudança do mundo infantil, o qual possui o desígnio do desenvolvimento integral do indivíduo.

Assim, para Oliveira (2002, p. 115),

[...] a elaboração de novos programas buscava romper com concepções

Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

meramente assistencialistas. [...] propondo-lhes uma função pedagógica que enfatizasse o desenvolvimento linguístico e cognitivo das crianças [...] na Constituição de 1988, do reconhecimento da educação em creches e pré-escolas como um direito da criança e um dever do Estado a ser cumprido nos sistemas de ensino.

Desta forma, nos dias atuais, há uma valorização crescente da pedagogia centrada na criança, que reconhece e respeita as particularidades da infância, integrando o ensino de conceitos pertinentes à vida adulta de maneira apropriada ao estágio de desenvolvimento de cada criança. A sociedade passou a enxergar e a tratar as crianças como cidadãos com direitos democráticos e reconhecer que esses possuem um jeito de ver o mundo, pensar e senti-lo, isto é, seres que possuem identidade própria.

A educação na infância teve uma nova roupagem depois da promulgação das leis na Constituição Federal de 1988, especificamente no artigo 208 do inciso IV que estabelece a Educação Infantil como um dever do estado e um direito da criança, e no ano de 1996, com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional esse direito foi reafirmado, trazendo orientações pedagógicas para todas as etapas da Educação Básica, inclusive a Educação Infantil, considerando a criança, como a peça principal do planejamento curricular, como sujeito histórico que dispõe de direitos na construção de sua identidade.

A Educação Infantil passou a ser considerado um direito de todas as crianças. Não se deve reputar as instituições de Educação Infantil como instituições assistencialistas, como um lugar só para cuidar de crianças, a Educação Infantil oferece mais que isso. Em 1998 as instituições que atendiam às crianças na faixa etária de 0 a 5 anos de idade passara a contar com uma orientação curricular, dada a aprovação do Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil – RCNEI. O documento consistiu em um progresso significativo, pois trouxe para essa primeira etapa da Educação Básica uma estruturação e propostas que integram o cuidar e o educar, o que até os dias de hoje ainda consiste em um dos maiores desafios encontrados na Educação Infantil.

Sobre o tema, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil assegura:

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia da criança, desde muito cedo, pode se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde ter determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação... A fantasia e a imaginação são elementos fundamentais para que a criança aprenda mais sobre a relação entre pessoas (Brasil, 1998, p.22).

É fundamental ressaltar que a Educação Infantil adota um currículo sistematizado, desempenhando o papel essencial de orientar e estabelecer critérios gerais para as práticas

Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

educativas em diferentes faixas etárias. Dentro desse contexto, as brincadeiras e os jogos lúdicos emergem como estratégias metodológicas integrantes desse currículo, reconhecendo a importância do aprendizado por meio da ludicidade.

Segundo Vygotsky (1994, p. 54):

A brincadeira possui uma importante função no desenvolvimento do próprio pensamento da criança. É por meio dela que a criança aprende a operar com o significado das coisas e dá um passo importante em direção ao pensamento conceitual que se baseia nos significados das coisas e não dos objetos. A criança não realiza a transformação de significados de uma hora pra outra.

A função educativa transmite novos conhecimentos que a criança desconhece e que completa o seu saber de mundo. Compete ao professor diferenciar e proporcionar aquilo que é necessário para a criança no ambiente escolar.

A utilização do jogo potencializa a exploração e a construção do conhecimento, por conta com a motivação interna, típica do lúdico, mas o trabalho pedagógico requer a oferta de estímulos externos e a influência de parceiros bem como a sistematização de conceitos em outras situações que não jogos. Ao utilizar de modo metafórico a forma lúdica (objeto suporte de brincadeira) para estimular a construção do conhecimento, o brinquedo educativo conquistou espaço definitivo na educação infantil (Kishimoto, 2001, p. 38).

Para um sistema de ensino mais efetivo na Educação Infantil, conforme preconizado pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (Brasil, 1998), destacam-se três importantes dimensões de conteúdo: Conceituais, Procedimentais e Atitudinais. Os conteúdos conceituais referem-se às associações estabelecidas pelas crianças com base nos primeiros conceitos globais aos quais têm acesso, como cores, nomes, animais, partes do corpo e elementos com significado pessoal (Brasil, 1998).

Visam a construção gradual e significativa dos conhecimentos, proporcionando às crianças a oportunidade de ampliar sua compreensão do ambiente ao seu redor.

Por outro lado, os conteúdos procedimentais abrangem as capacidades práticas que as crianças desenvolvem, incluindo tarefas simples como recortar, compreender ordens e memorizar canções (Brasil, 1998).

Dispondo de práticas pedagógicas que incentivem a autonomia, a iniciativa e a expressão das crianças por meio de ações concretas, envolvendo atividades que promovam a exploração, a experimentação, a resolução de problemas, a investigação e o desenvolvimento de habilidades motora.

Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

Finalmente, os conteúdos atitudinais fundamentam-se no aprendizado das crianças em relação ao cumprimento de regras de boa convivência e na internalização de boas atitudes em relação ao ambiente, à saúde, ao cuidado consigo mesmo e com os outros, abrangendo a promoção de valores éticos, como solidariedade, responsabilidade, respeito, empatia e cooperação. É crucial ressaltar que esses conteúdos não devem ser abordados de forma isolada, mas integrados de maneira sinérgica com os demais elementos do currículo (Brasil, 1998).

Tanto na BNCC (Base Nacional Comum Curricular) quanto nos RCNEI (Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil), a ênfase é na promoção de uma abordagem integral para o desenvolvimento das crianças nos primeiros anos de vida.

Ambos os documentos reconhecem que a educação na primeira infância não deve se limitar à transmissão de conhecimentos formais, mas também deve incorporar o desenvolvimento de habilidades práticas e a construção de atitudes positivas. Dessa forma, o objetivo é proporcionar uma base sólida para o crescimento cognitivo, social, emocional e motor das crianças.

Essa abordagem integral reflete uma compreensão mais holística da educação, reconhecendo que o aprendizado não ocorre apenas no nível cognitivo, mas também por meio de experiências práticas e interações sociais. A formação de atitudes positivas, como respeito, colaboração e empatia, é vista como essencial para preparar as crianças para a vida em sociedade.

Ao considerar tanto a BNCC quanto os RCNEI, é possível notar a continuidade desses princípios ao longo do tempo, indicando a importância atribuída à Educação Infantil como um período crucial no desenvolvimento humano e na formação de uma base sólida para o aprendizado futuro.

Dessa maneira, a influência e importância das brincadeiras no processo de aprendizagem, especialmente no que se refere a uma melhor assimilação do conteúdo proposto, foram destacadas por Lev Semenovitch Vygotsky. Para ele, o ato de brincar desempenha um papel significativo na formação do pensamento infantil. Para o autor, brincar e jogar é onde a criança revela seu estado cognitivo, visual, auditivo, tátil, motor, seu modo de aprender e entrar em uma relação cognitiva com o mundo de eventos, pessoas, coisas e símbolos (Vygotsky, 1984). Ao brincar, a criança assume papéis e aceita as regras próprias da brincadeira, executando, imaginariamente, tarefas para as quais ainda não está apta (Vygotsky, 2009).

Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

As atividades lúdicas de jogos e brincadeiras de “faz de conta”, têm por objetivo a construção do aprendizado e ganham maior aproveitamento quando feita com a intervenção do adulto na mediação entre os alunos na estimulação através de questionamentos e estímulos para novas descobertas (Vygotsky, 1991).

O papel desempenhado pela escola é de suma importância para a sociedade, porém, requer o apoio da família. A família, por sua vez, exerce um papel crucial na aprendizagem, sendo particularmente essencial durante a educação infantil, fase em que as crianças demandam cuidados e atenção intensos. A colaboração familiar no processo educativo não apenas auxilia o trabalho do professor, mas também contribui para o bom desempenho do aluno (Brasil, 2017).

O BRINCAR NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Considerado por profissionais da área da Educação como uma ferramenta pedagógica da aprendizagem, o brincar proporciona muitos benefícios para a criança, pois de forma divertida e dinâmica, cria-se um ambiente favorável para sua aprendizagem.

Por intermédio das brincadeiras, do “faz de conta”, as crianças aprendem a conhecer e lidar com suas emoções, com o mundo, associar fatos existentes a sua rotina, muitas das vezes refletindo as ações que são vivenciadas em seu ambiente familiar e escolar, através de sua imaginação criam, imitam, recriam, experimentam vivências diferentes, desenvolvendo sua criatividade.

Segundo Kishimoto (2002), o brincar é essencial, porque brincando que a criança se mostra criativa, propiciando a construção de sua autoestima, colaborando com o processo interação de si mesmo e com os outros, deixando de ser uma dinâmica interna do indivíduo produzindo um significado social e cultural.

Brincando a criança se desenvolve mutualmente, ordenando o mundo a sua volta, pois aprende fazendo, de maneira natural, sem ser pressionada pelo medo de errar.

Para Sebastiani, (2008 p. 98)

A brincadeira é para a criança um espaço de investigação e construção de conhecimentos sobre si mesma e sobre o mundo. Brincar é uma forma de a criança exercitar sua imaginação. A imaginação é uma forma que permite às crianças relacionarem seus interesses e suas necessidades com a realidade de um mundo que pouco conhecem.

Desta forma, é imprescindível o auxílio da escola, pois em casa ela adquiri muitos costumes. Essa bagagem de conhecimentos trazidas de casa pelas crianças será valorizada

Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

pelo professor que aproveitará esses conhecimentos e fará uma conciliação com os objetivos de aprendizagem propostos.

O docente pode realizar o processo de aprendizagem utilizando diferentes brinquedos e brincadeiras, no caso dos brinquedos e jogos educativos, o professor se atentará para o conhecimento que se deseja trabalhar na criança, o cognitivo, o afetivo, o social e o físico, dessa maneira, começa-se a desenvolver a dimensão educativa. Um mesmo jogo pode ser utilizado de várias formas para conseguir atingir diferentes objetivos educacionais.

Para tanto, as crianças devem manusear e explorar os brinquedos livremente, sem a interrupção do professor, tendo como intervenção a apresentação das possibilidades de exploração que aquele brinquedo oferece.

De acordo com Kishimoto (2001), quando o brinquedo propicia a função lúdica e educativa, ele merece considerações. No lúdico, ele propicia diversão, espontaneidade e prazer quando está relacionado ao que a criança gosta. Quando é escolhido involuntariamente, o brinquedo proporciona o desprazer, por isso, é essencial que a criança seja conquistada.

A função educativa transmite novos conhecimentos, criando mecanismos que contribuam para o seu desenvolvimento, pois por meio de suas ações será capaz de experimentar novas vivências exercitando seu raciocínio, criatividade e senso crítico.

É incumbência do professor promover o que for necessário para a criança no ambiente escolar para que se façam compreensíveis as questões sobre brinquedos e jogos educativos elencadas acima.

A utilização do jogo potencializa a exploração e a construção do conhecimento, com a motivação interna, típica do lúdico, mas o trabalho pedagógico requer a oferta de estímulos externos e a influência de parceiros bem como a sistematização de conceitos em outras situações que não jogos. Ao utilizar de modo metafórico a forma lúdica (objeto suporte de brincadeira) para estimular a construção do conhecimento, o brinquedo educativo conquistou espaço definitivo na educação infantil (Kishimoto, 2001, p. 38).

Existem muitas músicas e brincadeiras cuja autoria é frequentemente desconhecida devido à sua natureza tradicional e à transmissão oral ao longo do tempo. Canções e brincadeiras folclóricas são exemplos, pois têm origens antigas e foram passadas de geração em geração, muitas vezes sem uma autoria registrada e mesmo nos dias de hoje, muitas estão sendo cultivadas nos ambientes escolares pelos professores e no ambiente familiar por pais que tem por hábito brincar com seus filhos, desenvolvendo o

Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

convívio sociocultural, despertando a ludicidade e a imaginação da criança.

As brincadeiras de “faz de conta” são as mais trabalhadas na Educação Infantil com crianças bem pequenas com idade entre 2 a 3 anos, onde ela já consegue expressar a imaginação tanto em gestos, como com a representação da linguagem falada, com a intervenção e auxílio do professor compreendendo regras implícitas que são materializadas nas brincadeiras que são propostas para as crianças.

De acordo Kishimoto (2002 p. 30) “É importante registrar que o conteúdo do imaginário provém de experiências anteriores adquiridas pelas crianças, em diferentes contextos”, ou seja, as crianças reproduzem através do que elas têm contato com sua família, dessa forma, elas aprendem com o professor os conteúdos que são propostos simbolicamente, que serão refletidos na sociedade com o passar do tempo.

A partir da brincadeira é interessante pensar na inclusão de jogos, onde possam atribuir-lhes novos significados em seu processo de aprendizagem e desenvolvimento do raciocínio e da criação símbolos.

Brincadeiras de construção são consideradas jogos, estimulam na criança experiências sensoriais, de criatividade e habilidades. O jogo de construção tem relação com o “faz de conta”, produz algumas formas de aprendizagem quando é proposto para ser estimulado algo na criança, caso contrário, se essa brincadeira for colocada de forma livre à criança, o educador não alcançará o resultado esperado, o intuito do jogo é fazer construções de objetos, cenários representados o seu contexto e a imaginação, através de tijolinhos.

Admite-se que o brinquedo represente certa realidade. Uma representação é algo presente no lugar de algo. Representar é corresponder a alguma coisa que permite sua evocação, mesmo em ausência. O brinquedo coloca a criança na presença de produções: tudo o que existe no cotidiano, a natureza e as construções humanas. Pode-se dizer que um dos objetivos do brinquedo é dar à criança um substituto dos objetos reais para manipulá-los (Kishimoto, 2001, p. 18).

Assim como acontece no jogo onde se devem formular estratégias e cumprir regras, é o que se busca, não deixa de ser um aprendizado para o aluno, o educador deve distinguir quais jogos retém aprendizado que ele deseja trabalhar naquele momento com seu aluno. (Vygotsky, 1984).

O jogo traz autonomia para o indivíduo envolvido e ele aprende a jogar, por exemplo, em um jogo onde a criança utiliza palavras para formar frases se ela não souber ler, não tem como jogar, é necessário a adequação dos jogos às habilidades e níveis de desenvolvimento dos participantes. No contexto educacional, é crucial considerar as

Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

capacidades individuais dos alunos ao escolher ou criar atividades de aprendizado, incluindo jogos. (Vygotsky, 1984).

Esses requisitos devem ser trabalhados pelos professores, para que não pulem etapas de aprendizagem, é importante escolher ou adaptar jogos que se alinhem ao nível de habilidade da criança, promovendo gradualmente a aquisição de novas competências. para que não haja frustração por parte do aluno com o resultado e desistindo de aprender.

Para Oliveira (2002, p. 23),

É tarefa urgente repensar a formação profissional de todos os que trabalham com crianças até 5 anos em creches e pré-escolas. A inclusão da creche no sistema de ensino acarretou uma série de debates sobre o que é a função docente e como preparar professores com perfis que respondam mais adequadamente à diversidade de situações presentes na educação de crianças, desde o nascimento, em instituições educacionais [...] e despertam para a necessidade de modificações na formação docente.

Segundo *Kishimoto* apud *Brunner* (2001), quando a professora brinca com seu aluno de esconder e faz verbalização das palavras e com repetições precisas, já está sendo internalizada na criança a questão do jogo onde tem um objetivo e raciocínio além de introduzir novos elementos através da expressão da mãe com novos objetos, dessa forma, contribuem para o processo cognitivo da fala onde se tem regras e cada palavra tem um significado. Não se pode pular etapas com as crianças elas devem aprender gradativamente no dia a dia e obviamente, os incentivos são muito importantes para esse desenvolvimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da revisão bibliográfica conduzida para a elaboração deste trabalho, compreende-se a relevância do ato de brincar para o desenvolvimento integral nos aspectos físico, social, cultural, afetivo e cognitivo da criança, dado que ela adquire conhecimento enquanto se envolve em atividades lúdicas. As brincadeiras desempenham um papel crucial na interação intrapessoal e interpessoal, sendo consideradas ferramentas pedagógicas essenciais para o ensino-aprendizagem. Por meio delas, as crianças não apenas exploram e reconhecem sentimentos, mas também aprimoram a memória, linguagem, percepção, atenção, criatividade, imaginação e concentração.

Nesse contexto, o ato de brincar contribui significativamente para o desenvolvimento das condições psicológicas e cognitivas das crianças. Para maximizar esses benefícios, é

Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

imperativo que o educador possua uma compreensão profunda do currículo escolar, estabelecendo objetivos claros, selecionando métodos apropriados e empregando estratégias eficazes no processo de ensino. Ao estar consciente dos múltiplos papéis desempenhados pelas atividades lúdicas, o educador pode planejar cuidadosamente experiências que ofereçam brincadeiras de qualidade, não apenas para entretenimento, mas também para promover o desenvolvimento abrangente de capacidades e habilidades nas crianças.

A colaboração entre escola e família desempenha um papel crucial no sucesso educacional. É fundamental abordar essa questão em discussões escolares e, sempre que possível, envolver os pais por meio de reuniões ou outras iniciativas. A escola, por sua vez, desempenha um papel essencial na sociedade, contribuindo para o desenvolvimento global da comunidade.

Em resumo, reconhece-se que o brincar é inerente à Educação Infantil, e a escola deve adotar a perspectiva de que as atividades lúdicas são fundamentais para o desenvolvimento infantil. Observa-se que o desenvolvimento construído por meio de brincadeiras e jogos é assimilado de maneira prazerosa e retido ao longo da vida.

Embora a transição para novos métodos educacionais possa ser desafiadora, é perceptível que tanto os professores quanto os pais, com o tempo, se ajustarão e reconhecerão os benefícios dessas abordagens inovadoras. A ênfase na aprendizagem por meio do brincar desde os primeiros anos de escolaridade destaca a evolução positiva em direção a uma educação mais centrada no aluno, onde a participação e individualidade são valorizadas.

Conclui-se que cabe ao educador articular os processos de desenvolvimento e aprendizagem, orientando, mediando e propondo desafios aos alunos. Estimular a curiosidade, criatividade e discussão, bem como o raciocínio das crianças, é fundamental para criar um ambiente educacional enriquecedor. A criação de atividades que promovam a interação entre crianças e com objetos é essencial para proporcionar uma educação eficaz e abrangente.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Regina. **Educação infantil e propostas pedagógicas**. In: BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Subsídios para credenciamento de instituições de educação infantil. v.2. Brasília, DF: MEC/SEF/Coedi, 1998.

Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**, 2017.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.

BRUNER, Jerome. **Juego, pensamiento e language**. in: *Perspectivas*, 16 (1) 1986, p. 79-86.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O Brincar e suas Teorias**. 1 edição. São Paulo: editora Thomoson, 2001.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 5º edição. São Paulo, Cortez, 2002.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Brincar prazer e aprendizado**. Rio de Janeiro: Vozes, 4ª ed., 2003. Disponível em: <http://webserver.falnatal.com.br/>> Acessado em 27 de outubro de 2023.

OLIVEIRA, Zilma Ramos. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo. SP: Cortez, 2002.

SEBASTIANI, Márcia Teixeira. **Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil**. Curitiba: IESDE, Brasil, 2008. p.98.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.